

POR QUE FOI CRIADA A AMAZUL?

NEY ZANELLA DOS SANTOS*
Vice-Almirante (RM1)

SUMÁRIO

Recursos humanos estratégicos
Foco em alta tecnologia
Estratégia e inovação
Projetos da empresa

A Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – Amazul, empresa vinculada ao Ministério da Defesa (MD), por meio do Comando da Marinha do Brasil, foi constituída em 16 de agosto de 2013 com o objetivo de promover, desenvolver, transferir e manter tecnologias sensíveis às atividades do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) e do Programa Nuclear Brasileiro (PNB).

A missão primordial da empresa é desenvolver e aplicar tecnologias e gerenciar

projetos e processos necessários ao desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear (SN-BR), contribuindo para a independência tecnológica do País. Nesse sentido, sua criação foi motivada para o alcance de alguns dos objetivos traçados na Estratégia Nacional de Defesa, que se insere no âmbito da Estratégia Nacional de Desenvolvimento.

O SN-BR fará parte do Sistema Integrado de Gestão da Amazônia Azul – Sis-GAAz, projeto da Marinha para o controle da área do Atlântico Sul conhecida como

* N.R.: Diretor-Presidente da Amazul.

Amazônia Azul, uma referência à Amazônia Verde por sua vasta extensão, suas riquezas incalculáveis e sua importância estratégica. Nessas águas jurisdicionais, que equivalem a um território de 4,5 milhões de km², o Brasil prospecta mais de 80% do petróleo que produz e estão guardadas as grandes reservas de gás natural, o combustível do século XXI. O desenvolvimento científico e tecnológico está tornando possível a descoberta da diversidade biológica, o potencial biotecnológico e energético e os recursos minerais que estão submersos.

O grande desafio é vigiar e proteger esse imenso território. Como não é possível cercá-lo, o submarino de propulsão nuclear é ferramenta indispensável para que o País exerça a supremacia sobre as águas jurisdicionais brasileiras, impedindo ameaças e atos contra sua soberania. Em resumo, o submarino de propulsão nuclear ampliará a presença do Estado brasileiro na área da Amazônia Azul, termo que também inspirou o nome da nova empresa pública.

RECURSOS HUMANOS ESTRATÉGICOS

A constituição da Amazul é resultado das discussões geradas a partir da criação, pela Presidência da República, do Comitê de Desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro (CDPNB), em meados de 2008, cujo principal objetivo era fixar diretrizes e

metas para o programa e supervisionar sua execução. Em 2009, o PNM foi oficialmente incorporado ao PNB.

O Programa Nuclear da Marinha remonta à década de 1970 e tem somado esforços com indústrias, institutos, centros de pesquisas e universidades para viabilizar a

O submarino de propulsão nuclear ampliará a presença do Estado na Amazônia Azul

construção do primeiro submarino com propulsão nuclear. O PNM, a cargo do Centro Tecnológico da Marinha e São Paulo (CTMSP), é dividido em duas etapas: o desenvolvimento do ciclo do combustível

nuclear e o desenvolvimento e construção de um reator nuclear – chamado Laboratório de Geração Núcleo-Elétrica (Labgene) – para propulsão naval.

O ciclo do combustível nuclear, em fase final, representa importante salto tecnológico, econômico e político, pois a tecnologia é dominada por um número restrito de potências. O Labgene, que está sendo construído em Aramar, no município Iperó (SP), é um protótipo de reator construído em terra, cujo propósito é desenvolver a capacidade tecnológica nacional para o projeto, com construção, operação e manutenção do reator

O ciclo do combustível nuclear representa importante salto tecnológico, econômico e político, pois é tecnologia dominada por número restrito de potências

nuclear do tipo PWR (*Pressurized Water Reactor*).

Ambas as etapas conferem ao Brasil a capacidade de projetar e fabricar combustível próprio e conhecimentos estratégicos para construir plantas nucleares de potência. O Labgene será o primeiro reator nuclear de potência a ser projetado

e construído inteiramente por brasileiros e atuará como um protótipo em terra da propulsão do futuro submarino nuclear brasileiro. Essa instalação também permitirá o treinamento das futuras tripulações do submarino nuclear.

Uma das razões da criação da Amazul foi conter a evasão de talentos por questões salariais, que tanto prejudicou o PNM e o PNB. Nesse sentido, o primeiro passo da empresa, ao herdar os mais de mil empregados da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), foi a implantação de um Plano de Cargos, Remuneração e Carreira (PCRC). O PCRC equiparou a remuneração dos empregados aos valores praticados no mercado e, mais do que isso, criou um plano que permite o desenvolvimento da carreira do empregado. A remuneração dos profissionais estará atrelada ao seu desempenho, de acordo com suas atribuições, suas responsabilidades, os níveis de complexidade das funções e, sobretudo, o mérito de cada um.

O plano também é importante para a Amazul como instrumento de gestão de pessoas. Com o PCRC, a empresa terá mais condições de atrair, reter e capacitar seus recursos humanos, possibilitando maior flexibilidade organizacional e aumento de sua capacidade de inovação e de seu patrimônio de conhecimento, para o alcance de seus objetivos estratégicos.

Outra iniciativa relevante foi a realização de concursos públicos para preenchimento de 300 vagas administrativas e de pessoal técnico de nível médio. Em janeiro de 2015, a empresa realizou concurso para contratação de pessoal de nível superior.

FOCO EM ALTA TECNOLOGIA

Os horizontes da Amazul são amplos, como sugere a lei que a criou. Além de promover a capacitação do pessoal necessário

ao desenvolvimento de projetos de submarinos, a empresa vai promover, absorver, transferir e manter tecnologias necessárias às atividades nucleares do PNM e do PNB.

Para cumprir estes objetivos, a Amazul pode atuar no desenvolvimento de novas tecnologias, em gestão de pessoas e de conhecimento, comercialização de produtos, prestação de serviços técnicos, gerenciamento de projetos, implantação e gestão de empreendimentos e operação de instalações.

Na área do PNB, a Amazul cooperará com o desenvolvimento de projetos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), da Eletronuclear, das Indústrias Nucleares Brasileiras (INB) e da Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep). Entre os projetos que poderão contar com a participação da Amazul estão o Depósito Complementar de Armazenamento de Combustível Usado da Central Nuclear Álvaro Alberto, o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), o Repositório para Armazenamento de Rejeitos de Baixo e Médio Níveis de Radiação (RBMN), o Laboratório de Fusão Nuclear (LFN), o Estaleiro e Base Naval (EBN) e o Veículo de Imersão Profunda (VIP) tripulado, entre outros.

ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

Nos últimos anos, o governo federal e órgãos competentes têm fomentado a criação de políticas públicas referentes à Defesa Nacional que busquem estruturar uma Base Industrial de Defesa (BID). Por meio da Lei nº 12.598, de 21 de março de 2012, foram definidas normas especiais para compras, contratações e desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa. Neste conjunto de normas, as empresas cadastradas pelo Ministério da Defesa como Estratégicas de Defesa (EED) recebem incentivos para o desenvolvimento

de tecnologias e equipamentos militares, como isenção de impostos sobre peças, equipamentos, sistemas, matérias-primas e serviços utilizados em materiais de defesa, bem como vantagens competitivas para comercializar produtos, sistemas e serviços de defesa para as Forças Armadas.

Em 11 de junho de 2014, a Amazul teve seu credenciamento como EED aprovado pelo MD e passou a integrar oficialmente a BID, podendo contribuir para a implantação de novas empresas no setor nuclear. Essa iniciativa proporcionará um enorme arrasto tecnológico, estimulando a inovação de processos e produtos de aplicação de uso civil e militar, com claros benefícios para a sociedade.

PROJETOS DA EMPRESA

No momento, a Amazul participa ativamente dos projetos da Usexa e do Labgene no Centro Tecnológico da Marinha, na sede em São Paulo e no Centro Experimental de Aramar, de Iperó, no interior do estado.

No médio prazo, a empresa atuará na área de comercialização de produtos e serviços técnicos, fornecendo pastilhas de urânio-gadolínia, centrífugas e cascatas de enriquecimento produzidas pelo CTMSP para Indústrias Nucleares Brasileiras (INB). Também poderá disponibilizar serviços de fabricação eletromecânica e ensaios, testes e análises laboratoriais.

Para realizar seus objetivos, a Amazul faz parcerias com instituições públicas e privadas, institutos de pesquisa e empresas. Em setembro, assinou acordo com a Funda-

ção para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) para a realização de pesquisa, desenvolvimento e implantação do Projeto Conceitual do Complexo Radio-lógico do Estaleiro e Base Naval (EBN) da Marinha do Brasil, que está sendo projetado pelo CTMSP.

Neste complexo que a Marinha constrói em parceria com a Odebrecht em Itaguai (Rio de Janeiro), serão realizadas as etapas de construção, montagem, integração, lançamento, operação e manutenção dos novos submarinos. O complexo integra o Programa de Desenvolvimento de

Submarinos (ProSub), que está sendo conduzido pela Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (Cogesn), com apoio do CTMSP e da Amazul.

O Complexo Radio-lógico são áreas em que serão aplicadas normas nacionais e internacionais de segurança nuclear, daí a necessidade

de um rigoroso projeto conceitual, anterior às fases seguintes do projeto e de construção do complexo. Essas áreas compreendem a manutenção de reatores nucleares, instalações marítimas, suporte e instalações do SN-BR, instalação de proteção física e gestão de emergência, entre outras.

Em dezembro, assinou contrato com a Mectron para o projeto do Sistema Integrado de Gerenciamento da Plataforma (Integrated Platform Management System – IPMS) do submarino com propulsão nuclear que está sendo desenvolvido pela Marinha do Brasil, com assistência técnica do grupo francês DCNS. O IPMS é o sistema computacional com função de controlar

No médio prazo, a empresa atuará na área de comercialização de produtos e serviços técnicos, fornecendo pastilhas de urânio-gadolínia, centrífugas e cascatas de enriquecimento

e monitorar diversos equipamentos de submarinos.

O contrato contempla o apoio técnico nos serviços de engenharia para participação no desenvolvimento do IPMS. Com prazo de conclusão de dois anos, os traba-

lhos foram iniciados em fevereiro de 2015 e realizados por uma equipe de engenheiros da Mectron, juntamente com especialistas da Marinha. Os serviços serão realizados no escritório técnico de projetos e submarino localizado no CTMSP.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<ADMINISTRAÇÃO>; Criação; Energia nuclear;